



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 8, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2016, p.2 – 18

ISSN: 2177-8426

Hábito de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS¹

Hanaelson Souza de Santana²

Daniel de Jesus Pereira³

Luiz Ivan dos Santos Silva⁴

Kroiif Freitas de Araujo⁵

RESUMO

Este estudo tem por objetivo conhecer os hábitos de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Quanto à amostra utilizada para a realização deste estudo, foram investigados os alunos do primeiro, quarto e oitavo semestres com o objetivo de mostrar a evolução dos hábitos de leitura no decorrer do curso. Em relação à coleta de dados, ela foi realizada através da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas desenvolvido para a realização deste estudo e foi aplicado a 99 estudantes dos 120 matriculados nas 3 turmas estudadas (82,5% do total). Este estudo, quanto aos objetivos é exploratório e descritivo, quanto aos procedimentos, é bibliográfico com levantamento de dados através de coleta direta de dados junto aos alunos, quanto à abordagem do problema, é quantitativa e qualitativa. Os principais resultados mostraram 9,21 livros relacionados ao curso em média ao longo de todo o curso (constatado no 8º semestre), a maioria lê mais de 30 minutos diariamente, e a maioria nos 3 semestres acredita que o que poderia contribuir para a melhora do hábito de leitura seria dispor de mais tempo para leitura, e também a maioria optou por “pouco tempo disponível” e “cansaço devido ao trabalho” como o que mais dificultaria a prática da leitura no dia-a-dia. Os principais resultados sugerem que apesar de possuírem o hábito de leitura, este seria insuficiente, visto que os estudantes pesquisados deveriam relacionar várias leituras e pontos de vista de autores diversos, o que não se alcançaria com a leitura de menos de um livro por disciplina. Mesmo quando são comparados os números de pesquisa na área educacional, os estudantes deste curso não alcançaram a média de livros lidos por ano por

¹ Artigo apresentado no 11º Encontro Nordestino de Contabilidade em Aracaju-S, obtendo o 1º lugar de de melhor artigo do evento .

² Bacharel em Ciências Contábeis UEFS. E-mail: hanner54321@hotmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis FTC. Especialista em Controladoria FTC. Professor UEFS e FAT.

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão Empresarial UEFS. Especialista em Gestão Pública e Planejamento de Projetos FBB. Mestre em Contabilidade FVC. Professor UEFS e FAT.

⁵ Bacharel em Ciências Contábeis UEFS. Bacharel em Direito. Especialista em Auditoria FVC. Professor FAT.

estudante no Brasil, o que preocupa diante da crescente necessidade de profissionais qualificados para o mercado de trabalho na área contábil.

PALAVRAS-CHAVE

Hábito de leitura no nível superior, Curso de Ciências Contábeis, Importância da leitura no nível superior.

1 INTRODUÇÃO

O mercado torna-se cada vez mais exigente de profissionais bem qualificados e aptos a responder de forma eficaz e eficiente diante de cada novo problema que surge. Sendo assim, é interessante que um profissional, sobretudo, um de nível superior tenha domínio sobre os conhecimentos relacionados às suas atividades e de outras áreas, tendo em vista a desejada interdisciplinaridade, ou seja, a exigência de profissionais com a capacidade de relacionar os conhecimentos de outros ramos, aplicando-os a situações que necessitem de tal habilidade.

Pesquisadores da área educacional como Negrão, Alves e Oliveira (2004, *apud* CARBELLO e PAIVA) afirmam que “a leitura na universidade deveria ser uma prática assídua e constante a todos que ingressassem, porque somente pela leitura as atividades acadêmicas serão desenvolvidas”

Entretanto, de acordo com Santos (2012), demonstrou-se que os alunos iniciam o curso superior mostrando dificuldade em relação à leitura, não conseguindo compreender os textos lidos dentre os indicados pelos professores e, portanto, essenciais para a formação acadêmica. Diante disso, o presente trabalho tem por problema: quais os hábitos de leitura dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana? Logo, para responder a esta questão, o objetivo geral foi conhecer os hábitos de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: (I) apresentar a quantidade de leitura relativa ao curso que foi realizada ao longo dos semestres pesquisados; (II) verificar o tempo dedicado à leitura; (III) identificar a opinião de aspectos que favoreceriam o hábito de leitura e (IV) reconhecer a opinião de aspectos que dificultariam a prática de leitura.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância e imprescindibilidade da leitura no processo de aprendizagem ao longo do curso e, mesmo, ao longo da vida profissional, tendo em vista que o mercado de trabalho exige profissionais qualificados e capazes de adaptarem-se às constantes mudanças na área contábil, o que faz da leitura um instrumento fundamental. Este estudo pretende contribuir para a verificação da realidade dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UEFS em relação a seu hábito de leitura e sua rotina de estudos. Considerando ainda que a mesma idéia científica foi aplicada no trabalho de Moura, Matsudo e Andrade (2008) cujo título foi “Perfil do hábito de leitura de alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário UniFMU publicado no Portal de Revistas Eletrônicas da Universidade Católica de Brasília”.

No tocante à metodologia, esta pesquisa é exploratória e descritiva; utiliza-se de levantamento de dados e também é bibliográfica; quanto à abordagem do problema, é quantitativa e qualitativa; quanto à amostra utilizada para a realização deste estudo, foram investigados os alunos do primeiro, quarto e oitavo semestres com o objetivo de mostrar a evolução dos hábitos de leitura no decorrer do curso. Em relação à coleta de dados, ela foi realizada através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas desenvolvidas para a realização deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Leitura: Aspectos históricos e conceituais

No Brasil, desde o período da colonização portuguesa, a leitura foi deixada em segundo plano, o que legou uma herança cultural para os brasileiros, de acordo com Souza Filho (2011):

Entre nós a história da Leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores portugueses era assegurado esse direito e aos outros era negado, em nome da “superioridade da raça” como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período. Até meados do século XIX, praticamente, não existiam livros. O que servia como manuais de leitura nas escolas eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição do império de 1.827, especifica sobre a instrução pública, o código criminal e a bíblia também servia como manual de leitura nas raras escolas que existiam.

Conforme Moro; Souto e Estabel (2002, *Apud* RIBEIRO e GARCIA, 2008) desde o período de colonização do Brasil, que a leitura não era incentivada no país uma vez que a colonização não favorecia o desenvolvimento cultural na colônia, pois somente por volta de 1840 surgiram as primeiras livrarias e bibliotecas, *que* são fundamentais para as necessidades educacionais.

De acordo com Chatier e Hérbrard (1995, p. 15), Na França, no século XIX, surgem as bibliotecas, verdadeiros acervos de livros educativos, previamente escolhidos por instituições do estado. A leitura, então, passa a ter um papel importante, sendo utilizada como meio de questionar e, mesmo, reescrever a própria história.

A respeito da leitura, segundo Kleiman (2008, p. 10), “é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.” Também, segundo Nunes (1994, p. 14), a leitura pode ser definida como uma atividade individual e social: “é individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções lingüísticas, ao contexto social, à política”. Logo, ler é uma prática que leva o indivíduo a relacionar as informações contidas no texto com suas experiências prévias como leitor e, mesmo, com suas experiências pessoais.

Para Bakhtin (2003, p. 311), a leitura não é um ato passivo, mas sim, uma interação entre o autor do texto e o seu leitor, o que gera um novo texto surgido da relação entre o texto lido de forma crítica e o conhecimento de quem o lê.

[...] complexa inter-relação do texto e do contexto emoldurador a ser criado, no qual se realiza o pensamento cognoscente e valorativo do cientista. É um encontro de dois textos - do texto pronto e do texto a ser criado, que reage; conseqüentemente, é o encontro de dois sujeitos, de dois autores.

Entre outras concepções de leitura, é adequada para este estudo, a leitura segundo a perspectiva discursiva, sendo a leitura uma atribuição de sentidos ao texto. Sendo assim, consideram-se alguns fatos, segundo Souza Filho (2011):

Enxergar a leitura como algo que é produzido, sendo assim, possível de ser trabalhada e não só ensinada; A leitura tanto quanto a escrita faz parte do processo de construção, instauração dos sentidos; O sujeito leitor tem suas individualidades e sua história; Tanto o sujeito quanto os sentidos são atravessados pela história e pela ideologia; Há múltiplos e variados modos de leitura; A nossa vida de leitores, escolar, acadêmica está quase sempre relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social; O modo de leitura: organiza a relação dos leitores com o texto.

Ainda, de acordo com o autor, o modo de leitura se trata da maneira como a relação entre o texto com o autor, referindo-se ao que o autor quis dizer; a relação entre o texto e outros textos, no que se refere ao que aproxima ou distancia tal texto de outros textos conhecidos; A relação do texto com sua referência, a saber, o que o texto tal diz de “x”, “y” e “z”; a relação do texto com o leitor: o que o leitor entendeu do texto e como ele o entendeu; e mais, a relação do texto com quem solicita a leitura.

Algumas pesquisas mostram a situação em que está a leitura no nível superior brasileiro Oliveira (2007, *apud* TOURINHO, 2011):

Em uma pesquisa relacionada ao Exame Nacional de Desempenho (Enade) do ano de 2006, constatou-se que 43,6% dos universitários brasileiros – ou seja, menos de metade deles – estuda entre uma e duas horas por semana além do horário de aula, 34% lêem no máximo dois livros por ano, excetuando os escolares, e 41,3% se informam mais pela televisão. A pouca dedicação à leitura e ao estudo busca sua justificativa na falta de tempo dos alunos. Segundo o Enade 2006, 68,2% dos universitários brasileiros estudavam à noite e 73,2% trabalhavam durante o dia.

A pesquisa retratos da Leitura no Brasil por Amorim (2008, *apud* VIEIRA, 2009) apontou que um brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano. Outro dado é o de que apenas os livros indicados pela escola, incluindo os didáticos, são lidos 3,4 livros per capita. Já entre as pessoas que não estão mais na escola, a média ficou em 1,3 livro ao ano. O que evidencia que não é nada favorável o ambiente em que são formados os hábitos de leitura dos que logo ingressarão nas universidades.

Segundo pesquisa realizada por Amorim (2008, *apud* VIEIRA, 2009) a tempo médio nacional dedicado à leitura de livros por dia é de 1 hora para 27% dos brasileiros, 2 horas para 26%, 8% lêem pelo menos por 3 horas, mais de 4 horas para 26%, 10% lêem menos de 30 minutos, 2% não leram nenhum livro.

2.1.1 *Hábito de leitura*

Segundo o dicionário Michaelis [20--?], a definição de hábito é esta:

(1) A inclinação por alguma ação, ou disposição de agir constantemente de certo modo, adquirida pela freqüente repetição de um ato: o hábito de fumar. (2) comportamento particular, costume. (...) (5) (Psicologia) forma de ação adquirida, relativamente invariável; um dos resultados terminais da aprendizagem (...)

E também o dicionário Aurélio [20--?] conceitua “hábito” (na acepção 1) como “disposição duradoura adquirida pela repetição freqüente de um ato, uso, costume: Só a educação pode criar os bons hábitos.”

Conforme Silva (1986, p. 20), sobre a formação do hábito de leitura, ela é criada no ambiente familiar e escolar. Na escola, pois é lá que se é alfabetizado e se tem os primeiros contatos com textos escritos. Já em casa, a criança tem a influência da família que a incentiva através dos exemplos e da disponibilidade de livros.

Conforme Ribeiro e Garcia (2008), formar um leitor na escola não é tão simples quanto parece, pois se faz necessário uma infra-estrutura apropriada. O que inclui uma biblioteca que supra a demanda dos alunos e professores de acordo as suas peculiaridades, além de um bom serviço bibliotecário; também um currículo adequado que estimule a leitura com conteúdos, momentos e espaços para pesquisa, debate e discussão.

2.2 **Objetivos da leitura**

De acordo com Freire (1999, *apud* SANTOS, 2012) a leitura não pode ser somente um processo mecânico de repetição do que o autor do texto escreveu, mas a compreensão do texto e do contexto que o cerca. Segundo ele, aprende-se a ler desde a infância quando se cria na mente de quem lê as primeiras noções do mundo que o cerca e continua ao longo de toda a vida. Ainda, segundo Freire, (1999, p. 11), a compreensão que é um objetivo da leitura poderá ser alcançada através de uma leitura crítica do texto e sua contextualização: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica e implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”

Também, para Freire (1982, *apud* SANTOS, 2012) para que o estudo seja proveitoso, a leitura não pode ser apenas mecânica apenas para memorizar seu conteúdo sem uma real compreensão, sendo que, para isso, é fundamental uma postura crítica. Para se obter tal postura é necessário que o leitor tenha um papel de sujeito do ato de ler, onde o texto desperte no leitor reflexões e estas reflexões o conduzam a novos caminhos e a novas descobertas.

2.3 **A Leitura no Nível Superior**

Para Santos (2012), tendo em vista as finalidades e objetivos do ensino superior, o hábito da leitura é imprescindível por ser um poderoso instrumento de aquisição e aprimoramento do conhecimento no meio acadêmico, sendo fundamental para que o aluno aprenda a aprender. O aluno que aprende a aprender domina a técnica de leitura, tem uma postura crítica e de busca diante do texto, o que é necessário para uma aprendizagem proveitosa.

Também segundo Santos (2012): “Não se pode dissociar o ato de ler e o de aprender por serem muito próximos, interferindo-se mutuamente. Sendo assim, o hábito da leitura leva o aluno a uma atitude ativa, crítica e dinâmica enquanto aprende.”

O ponto de vista de Severino (1998, *apud* SANTOS, 2012) sobre Universidade evidencia a leitura como ferramenta, na prática, insubstituível no dia-a-dia do aluno de nível superior: “(...) como lugar de construção de conhecimento científico, filosófico e artístico”, os professores e alunos buscam o conhecimento de forma crítica, reflexiva e criativa e esta postura só é possível para um leitor proficiente.

Também se pode dizer sobre a importância da leitura, na visão de Soares (1991, p. 19-20):

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. Na verdade, essa interpretação traduz, além de um etnocentrismo, uma perspectiva unilateral: etnocentrismo, porque a leitura é vista com desconfiança, em certas culturas, às vezes utilizadas com instrumentos de opressão; perspectiva unilateral, porque os valores atribuídos à leitura expressam a visão, numa sociedade de classes, dos grupos que mantêm a posse e o controle dos modos de produção.

Segundo Lakatos e Marconi (1985, *apud* VIEIRA, 2009), é imprescindível ler bastante, de forma contínua e constante, uma vez que a leitura significa conhecer, interpretar, decifrar, destacar os elementos mais relevantes dentre os demais, optando pelos mais emblemáticos.

Um desempenho adequado no nível superior está vinculado ao desempenho do aluno como leitor, quando o aluno busca entender os conteúdos acadêmicos e criar os alicerces para a sua formação intelectual e profissional, como se pode perceber na visão de Garrido (1988, *apud* FRANCO e SILVA, 2012).

Para se ter uma educação de qualidade, a responsabilidade no desenvolvimento da leitura é de extrema importância, mas a realidade do cenário universitário nos apresenta uma grande quantidade de alunos que saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade concretizada de uma forma positiva.

2.3.1 Problemas da falta de leitura no curso de nível superior

Segundo Tourinho (2011), acerca das dificuldades dos alunos brasileiros na leitura, o que interfere em todos os níveis de escolaridade:

Os estudos mais recentes envolvendo a leitura demonstram que a maioria dos estudantes brasileiros apresenta dificuldade de expressão oral e escrita e são praticamente incapazes de dar sentidos aos textos. Vivem em um mundo quase sem palavras, esvaziados de idéias, e com isso perdem a capacidade de pensar. Essa situação catastrófica ocorre porque o aluno brasileiro costuma apenas ler decodificando e não consegue entender o significado, isto porque a escola quase nunca trabalha as informações não visuais, nas quais o aluno consegue, ao mesmo tempo em que lê, compreender o sentido dos escritos.

Acerca dos empecilhos na formação de leitores com capacidade de crítica ao texto, o que também se relaciona com a leitura no nível superior, Tourinho (2011) afirma:

Sabe-se que os entraves na formação de leitores críticos trazem sérias conseqüências, por isso, família, escola e autoridades educacionais, envolvidas neste processo, devem executar continuamente estratégias eficazes de incentivo à formação de leitores, o que não tem ocorrido de fato.

O Ensino Médio e o Superior, no que se refere à leitura, mostram as mesmas dificuldades, segundo professores de Língua Portuguesa. Quando é necessário discutir os diversos temas de forma crítica falta embasamento que só se poderia obter através da leitura de bons textos relacionados aos assuntos, desta forma, os argumentos são fracos e sem conteúdo. Sobre o tema, Tourinho (2011) ratifica: “(...) Supõe-se que essas dificuldades advêm da falta de acesso aos livros, da falta de incentivo por parte de alguns professores e do próprio sistema educacional em que o aluno está inserido”

Silva (2005, p. 121) questiona a maneira pela qual a leitura é tratada na escola, no Brasil, por ter a propensão de não estimular os alunos a serem mais ativos como leitores e apenas os levar a fazer resumos e leituras de obras consideradas importantes, identificando suas características de época sem que se estimule a um posicionamento crítico diante do texto.

A leitura é essencial para o desenvolvimento dos fundamentos para a compreensão e a crítica dos fatos da vida profissional e mesmo pessoal como Silva e Zilbermam (1998) afirmam:

A leitura é como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e intensificar o poder de crítica por parte do público leitor, e assim expressar os anseios da sociedade.

Luckesi et al (2000, p. 116) afirmam que “A leitura é um processo que se faz dinamicamente na prática do leitor, ou seja, processa simultaneamente a decodificação mecânica de símbolos gráficos, entende a mensagem, posicionando-se criticamente sob ela.”

Pesquisadores da área educacional como Negrão, Alves e Oliveira (2004, *apud* CARBELLO e PAIVA, 2009) afirmam que “a leitura na universidade deveria ser uma prática assídua e constante a todos que ingressassem, porque somente pela leitura as atividades acadêmicas serão desenvolvidas”

3 METODOLOGIA

A metodologia é a explicação em detalhe dos procedimentos que foram utilizados para se alcançar os objetivos específicos, desta forma, alcançando o objetivo geral. Dentre várias definições para metodologia, mostrou-se adequada a visão de Martins (2005, p. 80):

Corresponde ao estabelecimento das atividades práticas necessárias para a aquisição de dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final. Cada procedimento (ou grupo de procedimentos) é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivo específico, os quais concorrerão para a consecução do objetivo geral.

O estudo, quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória por se tratar de dados que não estavam disponíveis para a realização desta pesquisa (BEUREN, 2003, p. 52) e ela é descritiva, pois descreve as características da população em estudo e relaciona suas variáveis (GIL, 1991, p. 68).

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa é bibliográfica com levantamento de dados por se utilizar de citações e informações retiradas de publicações de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita (ou documentos eletrônicos) (MARCONI e LAKATOS, 2001, p. 43). Esta pesquisa se utiliza de coleta direta de dados junto aos alunos para a obtenção das informações de interesse para a pesquisa (GIL, 1999, p. 70).

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois traz características das duas tipologias, para tal entendimento, levam-se em consideração as fontes das informações que a fundamentam, assim sendo, o que a caracteriza como qualitativa é seu caráter indutivo, uma vez que é desenvolvido conceitos, idéias e entendimentos a partir dos padrões encontrados na análise das informações (DANTAS e CAVALCANTE, 2007). Este estudo é quantitativo, pois traz medidas quantificáveis com variáveis e inferências a partir de amostras expressas em números (DANTAS e CAVALCANTE, 2007).

Quanto à amostra utilizada para a realização deste estudo, foram investigados os alunos do primeiro, quarto e oitavo semestres. O levantamento dos hábitos de leitura do primeiro semestre é devido à necessidade de conhecer qual a condição dos hábitos de leitura quando os alunos ingressaram no curso; o levantamento dos hábitos do quarto semestre servirá para conhecer a evolução dos hábitos de leitura, constatando talvez alguma evolução em tal hábito no decorrer do curso; e o levantamento dos hábitos de leitura do oitavo semestre é devido a ele ser o último o que é necessário para definir, de forma mais coerente, os hábitos de leitura no curso.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas desenvolvidas para a realização deste estudo, foi aplicado entre 19 e 21 de Dezembro de 2012 a 30 alunos do 1º semestre, 31 alunos do 4º semestre e 38 alunos do 8º semestre, o que perfaz um total de 99 alunos dos 120 matriculados, o que representa 82,5% do total matriculado nos semestres em estudo, todos do Curso de Ciências Contábeis da UEFS, tendo como objetivo conhecer o hábito de leitura destes alunos. Para a análise dos dados coletados, foram utilizados levantamentos da frequência e média.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de iniciar a análise dos dados desta pesquisa, faz-se necessário informar as características da amostra em estudo. É útil também esclarecer que todas as tabelas apresentadas informam percentuais em cada semestre para cada opção escolhida pelo aluno.

Tabela 1: Faixa etária dos alunos pesquisados. (%)

Faixas etárias	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
16 - 21	53,57	43,33	13,16
22 - 30	39,29	46,67	71,05
> 30	7,14	10	15,79
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Evidencia-se no primeiro semestre uma maioria de alunos (53,57%) com idade até 21 anos, o que indica que o ingresso no curso é feito em sua maioria por alunos de idade entre 16 e 21 anos, seguido de 39,29% de alunos entre 22 e 30 anos e apenas 7,14% de alunos com mais de 30 anos.

Os respondentes do 4º semestre encontra-se basicamente nas faixas etárias 22 – 30 e >30. E no 8º semestre que apresenta a maioria (71,05%) na faixa entre 22 a 30 anos, seguida de 15,79% de alunos com mais de 30 anos e apenas 13,16% com alunos de até 21 anos. Desta forma, percebe-se a evidência de que o curso de Ciências Contábeis tem a predominância de acadêmicos jovens com idades abaixo dos 30 anos.

Tabela 2: Gênero dos alunos que responderam o questionário. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Masculino	42,86	73,33	60,53
Feminino	57,14	26,67	39,47
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Nesta tabela (2), pode-se perceber que o número de alunos do gênero feminino é maioria no primeiro semestre (57,14%), este dado sinaliza uma possível mudança de perfil

quanto ao gênero predominante no Curso de Ciências Contábeis (que tradicionalmente, tende a ter mais pessoas do gênero masculino do que do gênero feminino). Nos demais semestres, há uma predominância do gênero masculino (73,33%) no 4º semestre contra apenas 26,67% do gênero feminino e no 8º semestre (60,53%) contra 39,47% do gênero feminino.

Tabela 3: Quanto ao horário de trabalho. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Matutino	17,86	20	18,42
Vespertino	7,14	3,33	2,63
Integral	32,14	63,33	71,05
Não trabalha	42,86	13,33	7,89
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Nesta tabela (3), percebe-se que no 1º semestre, há o maior percentual (42,86%) de alunos que não trabalham, entretanto, se somados, os que trabalham pelo menos em um dos turnos com os que trabalham em tempo integral (Matutino [17,86%] + Vespertino [7,14%] + Integral [32,14%]), os que trabalham é maioria (57,14%). Já o percentual de alunos que trabalham em tempo integral é maior no 4º semestre (63,33%) chegando a 71,05% no 8º semestre, no qual, encontrou-se um percentual de desempregados de apenas 7,89%.

Depois de informadas as características da amostra, segue-se a análise dos hábitos de leitura dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UEFS, que é o objetivo deste estudo.

Tabela 4: Quanto ao meio de leitura que alunos costumam utilizar para se manterem atualizados. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Internet	92,59	87,10	78,57
TV e telejornais	7,41	6,45	14,29
Jornais impressos e outros periódicos	0	0	0
Livros em geral	0	6,45	7,14
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Percebe-se pela tabela 4 que a maioria dos alunos dos três semestres (que responderam o questionário) costumam utilizar a internet para manterem-se atualizados sobre assuntos diversos, assim, 92,59% no 1º semestre, 87,10% no 4º semestre e 78,57% no 8º semestre. Percebe-se, também, que não há interesse em utilizar o meio impresso, no caso, jornais impressos e outros periódicos.

Tabela 5: O que mais dificultaria a prática de leitura dos alunos. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Nada dificulta para mim	28,57	25	23,68
Cansaço devido ao trabalho	17,86	40,63	36,84
Pouco tempo disponível	53,57	34,38	39,47
Pouco acesso à leitura	0	0	0
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A partir desta tabela (5), é possível afirmar que a maioria atribui a culpa ao pouco tempo disponível e ao cansaço devido ao trabalho como o que mais dificulta a prática de leitura no dia-a-dia, somados em cada semestre os percentuais destas opções (“cansaço devido ao trabalho” e “Pouco tempo disponível”), corresponde a 71,43% no 1º semestre, 75,01% no 4º semestre e 76,31 no 8º semestre, é interessante notar que no primeiro semestre a maioria afirma ter pouco tempo disponível para a prática de leitura (53,57%) apesar de apenas 32,14% dos alunos trabalharem em horário integral, o que significa dizer que os demais teriam pelo menos um dos turnos livre.

Tabela 6: Quanto aos fatores que poderiam contribuir para melhorar o seu hábito de leitura. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Não é necessário melhorar meu hábito de leitura	12,5	11,11	4,44
Ter mais incentivo dos pais e professores	0	2,78	2,22
Participar de grupos de leitura	9,38	5,56	8,89
Adquirir livros e periódicos	15,63	16,67	15,56
Mais tempo para a leitura	59,38	58,33	62,22
Mais avaliações baseadas na leitura de um nº razoável de páginas	3,13	5,56	6,67
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Como se pode ler na tabela 6, 59,38% dos alunos do 1º semestre, 58,33% dos alunos do 4º semestre e 62,22% dos alunos do 8º semestre afirmam que dispor de mais tempo para a leitura iria contribuir para melhorar seu hábito de leitura. Assim, esta tabela (6) parece corroborar com o que foi verificado nas tabelas 3 e 5, uma vez que, do ponto de vista dos alunos, o fator “pouco tempo disponível” seria o maior entrave para a prática da leitura, ficando em segundo lugar como o que poderia contribuir para a melhoria do hábito de leitura “adquirir livros e periódicos” para o 1º, 4º e 8º semestre, os percentuais foram 15,63%, 16,67% e 15,56% respectivamente.

Tabela 7: Quanto ao tempo gasto com leitura diariamente em meio impresso ou eletrônico. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
<30 minutos	17,86	23,33	26,32
De 30 min. a 1 hora	50	46,67	50
Entre 1 e 3 horas	14,29	16,67	21,05
>3 horas	17,86	13,33	2,63
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Quanto ao tempo dedicado diariamente à leitura, se somados os percentuais das opções “<30 minutos” e “de 30 minutos a 1 hora”, a maioria dos alunos do 1º semestre (67,86%) revelaram que costumam utilizar de 0 a 60 minutos e os do 4º e 8º semestre correspondem a 70% e 76,32% respectivamente, sendo que, destes, a maioria nos três semestres estudados gasta de 30 minutos a 1 hora lendo em meio impresso ou eletrônico, o que pode incluir textos relacionados ao curso de Ciências Contábeis e outros assuntos diversos. Já entre os que lêem menos de 30 minutos são 17,86%, 23,33% e 26,32% respectivamente do 1º, 4º e 8º semestre. Os que lêem entre 1 e 3 horas são 14,29%, 16,67% e 21,05% respectivamente no 1º, 4º e 8º semestre.

Percebe-se nesta tabela a diminuição gradativa da última faixa de tempo dedicado à leitura (>3 horas) e aumento da primeira (<30 minutos) e terceira faixa (Entre 1 e 3 horas), a evidência sugere que há uma diminuição do tempo disponível para a leitura, tendo em vista o que mostra a tabela 3, à medida que aumenta o número de alunos que trabalham em tempo integral, havendo, assim, a conseqüente diminuição do tempo dedicado à leitura.

Tabela 8: Quando questionados sobre quantos livros relacionados ao curso foram lidos ao longo de todo o curso, os alunos informaram:

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
--	----------------	----------------	----------------

Nº de livros lidos ao longo de todo o curso	2,39	6,7	9,21
---	------	-----	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Verifica-se na tabela 8 que a leitura no primeiro semestre é em média 2,39 livros por aluno, os alunos do 4º semestre teriam lido em média 6,7 livros o que dá uma média de 1,67 livros por semestre, já no 8º semestre a quantidade de livros lidos por aluno ao longo de todo o curso teria sido de 9,21 livros, o que resulta em 1,15 livros em média por semestre aproximadamente, assim fica evidente uma sensível queda da média por semestre de leitura de livros lidos por aluno à medida que são comparados os números dos três semestres pesquisados.

Dessa forma, percebe-se que, apesar de a maioria afirmar que seu hábito de leitura melhorou (como se pode ver na tabela 10, abaixo) e que lê por prazer (como se verifica na tabela 9, abaixo), estes fatores positivos não resultariam em um volume de leitura adequado, pois limitaria a interação benéfica entre várias leituras e pontos de vista distintos sobre os conteúdos estudados pelos alunos.

Tabela 9: Quanto a se lêem por prazer ou por obrigação: (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Por prazer	67,67	73,33	81,08
Por obrigação	33,33	26,67	18,92
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A maioria dos alunos dos três semestres pesquisados que responderam esta questão diz ler por prazer, o que parece não corresponder a um maior volume de leitura relacionada ao curso, como se pode ver na tabela 8 acima.

Tabela 10: Quanto a se houve melhora do hábito de leitura ao longo do curso: (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Melhorou	65,52	76,67	64,86
Não melhorou	34,48	23,33	35,14
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Quando perguntados se seu hábito de leitura melhorou ao longo do curso, a maioria nos três semestres respondeu que sim, que o seu hábito de leitura melhorou, como se pode observar na tabela acima, o hábito de leitura teria melhorado para os alunos do 1º semestre (65,52%), 4º semestre (76,67%) e o 8º semestre (64,86%) e não teria melhorado para 34,48%, 23,33% e 35,14% dos alunos que responderam a esta questão no 1º, 4º e 8º semestre respectivamente. Os números desta tabela (10) sugerem que apesar de os alunos que responderam a esta questão parecerem acreditar na melhoria do seu hábito de leitura, não houve um aumento no volume de leitura, se for comparado o volume de leitura de livros do 1º ao 8º semestre.

Tabela 11: Quando questionados se acreditam que o curso de Ciências Contábeis exige o hábito de leitura. (%)

	1º Semestre	4º Semestre	8º Semestre
Exige	93,10	55,17	40,54
Não exige	6,90	44,83	59,46
TOTAL	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Nesta tabela (11), pode-se verificar que há uma diferença significativa de opinião entre o 1º e 8º semestres quanto à exigência do hábito de leitura no Curso de Ciências Contábeis. No 1º semestre, verificou-se uma maioria de 93,10% que acreditam que o curso exige o hábito de leitura contra apenas 6,90% que acredita que não exige; No 4º semestre, verificou-se 55,17% que ainda acredita que o curso exige o hábito de leitura contra 44,83% que acreditam que o curso não exige este hábito; entretanto, no 8º semestre, verificou-se o contrário, uma vez que, para a maioria dos alunos deste último semestre (59,46%), o curso de Ciência Contábeis não exigiria o hábito de leitura contra 40,54% que acredita na exigência do hábito de leitura para este curso. Este resultado indicaria que há uma mudança gradativa de opinião acerca da exigência do hábito de leitura no curso de Ciências Contábeis.

5 CONCLUSÃO

Após a análise e interpretação dos dados da pesquisa e tendo em vista que foi atingido o objetivo do presente trabalho (conhecer os hábitos de leitura dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana), as conclusões às quais se chega é que apesar de existir o hábito da leitura, este é insuficiente para a formação intelectual dos alunos, quando se considera que o curso de Ciências Contábeis é um curso de nível superior; uma vez que, entende-se que este curso deveria formar profissionais com um nível intelectual mais desenvolvido, no entanto, não há vantagem do ponto de vista do volume de leitura como se pode verificar na quantidade de leitura feita pelos estudantes ao